



Relação entre linguagem e constituição psíquica em um caso de autismo

Carolina S. Perin*, Kelly C. B. da Silva

Resumo

Esse trabalho trata-se de um estudo de caso de um menino de 2 anos e seis meses, com um diagnóstico psiquiátrico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendido no Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações de Linguagem (GAPAL/FCM/UNICAMP) e justifica-se devido à importância da intervenção precoce em casos em que há indicadores de risco psíquico. A partir de uma fundamentação psicanalítica, pode-se considerar a posição autista como uma recusa à entrada na ordem da linguagem, o que gera uma série de impasses para a constituição psíquica do sujeito. O estudo teve por objetivos discutir os efeitos na linguagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar os recursos do manhês e da musicalidade como ferramentas na terapia fonoaudiológica. Conclui-se que o uso do manhês e da musicalidade, nos momentos fugazes de brincadeira compartilhada, foram estratégias terapêuticas importantes ao longo do atendimento fonoaudiológico.

Palavras-chave:

autismo, psicanálise, intervenção precoce

Introdução

A linguagem é estruturante e é a partir dela que a criança se torna um sujeito falante e desejante (BERNARDINO, 2006). Lemos (2002) estabelece uma relação entre processo de aquisição da linguagem da criança e sua captura pelo funcionamento em que a língua é significada. Tal captura a coloca numa estrutura em que o outro comparece como instância representativa da língua. Um recurso linguístico fundamental para a entrada no bebê no universo da linguagem é o manhês, um modo especial de fala dirigida ao bebê, o qual possui características peculiares em relação à sintaxe, léxico e prosódia (CATÃO, 2009). Essa fala específica dirigida ao bebê direciona desde muito cedo o bebê à cultura, além de causar grande prazer no sujeito, já que ela vem acompanhada de uma manifestação jubilatória da mãe sob a forma de palavras carregadas de uma musicalidade prazerosa (OLIVEIRA; FLORES; SOUZA, 2011). Considerando os processos de interação que o bebê estabelece com o Outro e partindo do pressuposto que a aquisição da linguagem é a via pela qual o bebê se constitui como sujeito e estabelece sua constituição psíquica, pode-se considerar a posição autista como uma recusa à entrada na ordem da linguagem resultante de problemas no laço que se estabelece com o outro, o que gera uma série de impasses para a constituição psíquica do sujeito (LAZNIK, 2004; 2011). Esse trabalho, um estudo de caso retrospectivo, teve por objetivos discutir os efeitos na linguagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar os recursos do manhês e da musicalidade como ferramentas na terapia fonoaudiológica.

Resultados e Discussão

Estudo de caso, com amostra de conveniência de um menino de 2 anos e 6 meses, com diagnóstico psiquiátrico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), acompanhado na pesquisa "Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP, com o número do parecer 1.846.495. Foram utilizados dados do prontuário, referentes ao

período de seis meses de atendimento no Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações de Linguagem (GAPAL/FCM/UNICAMP). Na avaliação fonoaudiológica inicial, foi observado que V. não apresentou jogo simbólico, não mostrou iniciativa comunicativa, não procurou ativamente pelo outro e não respondeu quando chamado pelo nome. A predileção do paciente pelos objetos, assim como o uso instrumental do outro, demonstraram seu pouco interesse pela relação intersubjetiva. Os momentos, na terapia, de maior contato visual e de maior interação com V. foram as situações em que o recurso da música foi utilizado.

Conclusões

Conclui-se que o uso do manhês, por parte da terapeuta, aliado à utilização de instrumentos musicais, nos momentos fugazes de brincadeira compartilhada, foram estratégias terapêuticas importantes ao longo do atendimento fonoaudiológico. Outra conclusão importante da pesquisa refere-se à escassez de publicações sobre a importância da musicalidade no campo da terapia fonoaudiológica, o que pode abrir novas perspectivas de trabalho.

BERNARDINO, L. M. F. A abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. In: _____ (org.). **O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição**. São Paulo: Escuta, 2006. p. 19-42

CATÃO, I. **O bebê nasce pela boca**: Voz, sujeito e clínica do autismo. São Paulo: Instituto Langage, 2009.

LAZNIK, M. C. **A voz da sereia**: O autismo e os impasses na constituição do sujeito. Salvador: Ágalma, 2004

_____. Linguagem e comunicação do bebê de zero aos três meses. In: LAZNIK, M.-C.; COHEN, D. (orgs.). **O bebê e seus intérpretes**: clínica e pesquisa. São Paulo: Instituto Langage, 2011. p. 93-100.

LEMO, M.T. **A Língua que me Falta**: uma Análise dos Estudos em Aquisição da Linguagem. Campinas: Mercado de Letras, 2002

OLIVEIRA, L. D.; FLORES, M. R.; SOUZA, A. P. R. de. Fatores de risco psíquico ao desenvolvimento infantil: implicações para a fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 333-342, Apr. 2012